

METODOLOGIA DE ENSINO EM GEOGRAFIA: O USO DO CINEMA EM SALA DE AULA.

Daniel Féo Araújo de Castro
Graduado em Geografia
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP)
Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: daniel.feo@gmail.com

RESUMO

Este trabalho se propõe a fazer uma pesquisa sobre as possibilidades do ensino de Geografia utilizando o cinema. Este trabalho faz uma breve análise sobre o emprego de audiovisuais na sala de aula por parte de professores de Geografia, e discute o uso de filmes nas aulas de geografia e pretendendo assim contribuir para o professor na sua didática. A metodologia que procuramos desenvolver se inicia com uma revisão bibliográfica para o entendimento da dinâmica do fenômeno a ser estudado de modo a construir um referencial teórico. Esse levantamento foi feito através de livros, teses, dissertações, periódicos, jornais, sites de entidades e demais documentos que se fizeram pertinentes à temática.

Palavras Chaves: Geografia. Cinema. Ensino. Metodologia.

INTRODUÇÃO

A ausência de dialogo da escola para com o aluno, a falta de um interesse entre professor/aluno, a dissociação entre o que é aprendido e a realidade que nos rodeia são temas freqüentemente proferidos por educadores do ensino, que buscam alternativas às dificuldades relativas ao processo ensino-aprendizagem. A utilização do Cinema na sala de aula possibilita inovação na prática de ensino e aprendizagem, tornando as explicações, muitas vezes, mais atraentes para os alunos.

O cinema, enquanto arte tem a vantagem de poder usar das várias formas de linguagem pelas outras artes, conseguindo, desta maneira, se comunicar com profundidade e envolvimento. Como em qualquer arte, o cinema exprime, direta ou indiretamente, os valores do autor do roteiro, do diretor, da sociedade e do momento histórico no qual foi realizado. Configura-se como uma estratégia de ensino adequada às novas características dos estudantes do Ensino Médio.

E a geografia, campo do conhecimento que estuda a interação da sociedade com o mundo que a cerca, também carece de instrumentos que façam com que o aluno tenha uma percepção do que vai além da sala de aula, do que não se pode apenas ler, mas também enxergar.

A partir desse conjunto de possibilidades, o professor de Geografia pode conduzir o educando a aprendizagens significativas, relativizando um pouco o uso do “tradicional” livro didático. Pela sua flexibilidade, o cinema permite associar seus conteúdos com o estudo de espaços longínquos ou próximos.

Este trabalho não se propõe a escrever nenhuma novidade sobre metodologias ou uma nova didática, mas, sim, discutir como inserir de forma correta o uso de filmes em sala de aula, principalmente quanto a Geografia. Também é intenção apresentar o Cinema como ferramenta de uso pedagógico em todos os níveis de ensino da Geografia.

A metodologia que procuramos desenvolver se inicia com uma revisão bibliográfica para o entendimento da dinâmica do fenômeno a ser estudado de modo a construir um referencial teórico. Esse levantamento foi feito através de livros, teses, dissertações, periódicos, jornais, sites de entidades e demais documentos que se fizeram pertinentes à temática.

AS PERSPECTIVAS DO USO DO CINEMA EM SALA DE AULA

A utilização do cinema como recurso didático é uma oportunidade excelente para conhecer novas culturas, ter visões diferenciadas e ampliar os seus conhecimentos. Os objetivos que se pretende atingir com a reprodução do material cinematográfico. Em nenhuma hipótese se pode pensar no uso do cinema para preencher simplesmente o espaço do professor.

“O cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes tem sempre algumas possibilidades para o trabalho escolar” (NAPOLITANO, 2009, p. 11-12).

Ele se constitui em uma fonte de cultura e informação. Também é uma indústria, é um produto, e os produtores nem sempre estão interessados na verdade, o que exige, dada a sua grande influência, a análise de seu papel e de sua ideologia. No entanto, é um meio de expressão artística, um importante instrumento de comunicação e, por isso,

ignorá-lo como meio didático-pedagógico pode ser omitir, no processo educativo, uma discussão sobre valores cuja riqueza somente o cinema pode transmitir.

Desde os temas mais cotidianos até mesmo históricos e geográficos, filosóficos, sociais, ideológicos, religiosos, culturais, conceituais. Lembrando que não podemos esquecer que o cinema não é ingênuo, portanto, o modo de olhar também não deve ser ingênuo. Contemplar e ler um filme significa ler todos os seus elementos tanto reais, como os fictícios, e abordar e identificar temáticas também requer o exercício, a prática e a vivência com a linguagem do cinema.

A utilização do cinema na educação pode ser colocada de modo geral, num grande campo de atuação pedagógica chamada de “mídia-educação” (BELLONI, 2005.). Apesar de o conceito ser utilizado na comunicação de massa, e do cinema fazer parte dessa comunicação de massa, ele também faz parte da comunicação e da cultura que é um dos conceitos da educação.

[...] é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental: participante ativa da cultura e não repetidora e divulgadora de conhecimentos massificados, muitas vezes já deteriorados, defasados. (ALMEIDA, 2001, p. 48.).

Estabelecer um diálogo entre Cinema-escola pode ser possível no campo de atuação pedagógico sinalizando conhecido como mídia-comunicação ponderando que o cinema é parte da chamada indústria cultural, portanto, uma mídia moderna.

Para Campos, (2006, p.01) “[...] cinema exprime, direta ou indiretamente, os valores do autor do roteiro, do diretor, da sociedade e do momento histórico no qual foi realizado”. Cabe Advertir que as percepções do cinema apresentadas dialogam entre si, ora privilegiando as manifestações culturais como forma de expressão fílmica, ora focando no aspecto subjetivo e objetivo que o filme mostra através dos roteiros, enredos, tramas, personagens e do diretor.

Em uma visão metódica Barbosa (2008, p.114), define o cinema como “um sistema complexo que incorpora tanto tecnologias como “discursos” da câmera, da iluminação, da edição, do cenário e do som que contribuem para a constituição de imagens do mundo”. Nessa perspectiva, o cinema tem um papel importante entre a sociedade, pois exprimem imagens de mundos entre a realidade e a ficção, neste ponto é importante salientar que “A realidade é construída por meio de leituras do sujeito observador” (BARBOSA, 2008, p.114). Sendo assim, o expectador possui um filtro para discernir sobre a dualidade da cena, e, então construir um significado sobre o filme.

Logo, é presumível que observador é quem define as questões da película e relaciona com seus conhecimentos teóricos e práticos.

POSTURAS DE UTILIZAÇÃO DO CINEMA EM SALA DE AULA

Nessa perspectiva, Ferreira (2010), utiliza uma metodologia tendo como uma linguagem cinematográfica é imprescindível levar em conta alguns elementos: a) O primeiro contato traz entretenimento, impressões e emoções que nascem do espectador em relação ao filme; analisá-lo não significa suprimir esse momento; b) Analisar um filme requer que o professor reveja algumas vezes, numa sala de cinema, por meio do vídeo, DVD ou multimídia, pois a memória muitas vezes nos engana; c) A emoção do primeiro contato e a cognição sensata do segundo caracterizam um procedimento emocional elaborado, portanto significativo.

Uma proposta de procedimentos didáticos a ser desenvolvido pelo educador. No entanto um momento de análise críticas da realidade e, como tal, deve ser pensada a partir de um conteúdo que disperde descobertas e caminhos, inclusive para a superação de obstáculos à nossa própria atividade.

Avalia-se, no entanto, que é um exercício de experimentação e que os procedimentos metodológicos adotados dependerão da disponibilidade de tempo e espaço, conhecimento prévio sobre diversos aspectos relativos à linguagem do cinema, textos de apoio, debates oferecidos, atividades didáticas, redação, repertório cultural, recursos disponíveis e projetos de ação.

Segundo Oliveira (2011), As propostas podem seguir quatro etapas, a saber:

- a) Planejamento e preparação do professor; b) Apresentação e exibição; c) Debate do filme; d) Conclusão ou sínteses do filme.

(A) Planejamento e preparação do professor

O filme deve apresentar um conteúdo pedagógico adequado para cada nível de aluno; O professor deve ter um planejamento prévio através do qual tenha clareza de seus objetivos quanto à utilização dos filmes; Ainda na fase de preparação, o professor deve selecionar como vai fazer a sua produção, se utilizará o filme na íntegra ou apenas alguns trechos do mesmo. Assim o professor poderá analisar o filme para compreender a qualidade do material ao qual recorre. O professor deve ainda já possuir um

conhecimento sobre o tema abordado no filme, ou fazer uma pesquisa à parte para melhor se informar.

(B) Apresentação e exibição

Antes da exibição, é importante que o professor informe ao grupo apenas os dados referenciais do filme (autor, duração, prêmios etc.). Não interpretar antes da exibição, para que cada um possa fazer a sua leitura; o professor deve justificar o uso do filme e ficar atento às reações da turma durante a exibição; durante a exibição o professor poder fazer pequenas pausas para breve comentário sobre o assunto em discussão; após a exibição, caso seja necessário, algumas cenas poderão ser revista para que a turma veja determinado ponto antes não observado.

(C) Debate do filme

O professor poderá inicialmente questionar com os alunos qual a relação entre o filme e os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula. Dependendo do caso, sugerir que o grupo elabore um texto para realizar uma análise mais profunda do filme; Após ouvir os alunos, o professor poderá então se posicionar com suas observações destacando pontos positivos e negativos apresentados pelos alunos.

(D) Conclusão ou sínteses do filme

O professor poderá realizar uma síntese final, indicando os objetivos da atividade e relacionando-os com o conteúdo desejado; o professor devera indicar leituras complementares, filmes que contenham assuntos semelhantes, sites de pesquisa ou desenvolver outras atividades. Para Napolitano (2009), educadores que não têm experiência em utilizar o Cinema como um recurso didático pode se colocar em risco. O importante não é só passar um filme, e sim construir um universo de conhecimento antes, durante e depois da reprodução do filme.

Outra proposta de atividade para ser trabalhada em sala de aula relaciona-se com a pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani (1984). A metodologia de ensino com base neste autor é composta por cinco passos para atingir o conhecimento do aluno. O primeiro pressuposto teórico é o conhecimento da *prática* social do aluno e o segundo momento é a sua *problematização* no seu cotidiano, sendo assim, o ponto de partida é captar os problemas enfrentados na realidade do aluno e construir conceitos que a interroguem distanciando dos conteúdos rígidos das matérias escolares. A terceira

constitui-se na instrumentalização, ou seja, assimilação de recursos teóricos e práticos compatíveis com problemas vindos da prática social. O quarto passo consiste na elaboração mental de um novo conceito, que será realizado pelo aluno (SAVIANI, 1984). E, por fim, o quinto passo é a prática social, de modo que, os alunos possam obter uma visão crítica da realidade em que estão inseridos. Estes passos consolidam a construção do conhecimento geográfico para o aluno, não como depositários de informações, mas como críticos em sua própria visão de mundo. A Ciência Geografia pode ser estudada em seus mais variados conceitos através do Cinema. Vejamos algumas possibilidades a seguir.

A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: O USO DO CINEMA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Refletir sobre sua dimensão econômica, social, cultural e histórica fornece ao aluno conhecimento do mundo a sua volta. Assim, a grande armadilha é aceitar a representação ideológica do outro sem críticas, pois isso acarreta na simplificação de cultura e do espaço geográfico de modo geral desde a união da geografia física à humanista ou humana. Como já foi sugerido o professor deve trabalhar com o filme na sala de aula partido de diversas abordagens.

De acordo com os PCN, o ensino de Geografia deve comprometer-se com o desenvolvimento do aluno como um crítico, para tanto, deve propiciar instrumentos que ajudem a refletir e a pesquisar informações sobre o mundo, ser criativos e tomar decisões. Tendo como referência o que dispõem os valores formais da educação explicitados nas diretrizes curriculares o processo de aprendizagem deve desenvolver e fortalecer a autonomia de cada aluno para recriar o que foi aprendido, capacitando-os a construir um discurso que os conduza as ações de intervenções na sociedade.

A construção e reconstrução dos conhecimentos, noções e conceitos geográficos, habilidades cognitivas e técnicas para a leitura geográfica do mundo, elemento que faça esse aluno refletir seguindo os quatro pilares da educação apontados Paulo Freire: o aprender a ser, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a aprender. Nesse sentido não basta o professor dominar o conhecimento geográfico, é preciso ter clareza

de qual metodologia utilizará para atender as necessidades do conhecimento e compreensão dos alunos.

PROPOSTA DE ESTUDO GEOGRÁFICA DA REGIÃO NORDESTE ATRAVÉS DO CINEMA

O estudo da Geografia da região Nordeste tem como proposta o trabalho de Oliveira (2011). O filme selecionado foi: **O Auto da Comparecida**. Filme lançado em 2000, sob a direção de Guel Arraes e Globo Filmes. Baseado em peça homônima de Ariano Suassuna.

O filme aborda principalmente os regionalismos do Sertão Nordestino, apresentando vários costumes típicos dos moradores do Nordeste brasileiro. Outra temática tratada no longa-metragem é a questão do coronelismo, que ainda nos dias de hoje está presente em alguns lugares daquela região. Aspectos da geografia física, como a paisagem, vegetação de caatinga e o clima semiárido sertanejo também podem ser explorados a partir do filme. Além dos aspectos físicos e regionais a geografia urbana pode ser trabalhada a partir de uma análise comparativa das características de cidades interioranas e das que estão localizadas no litoral do Nordeste, de modo que seja possível identificar diferenças estruturais entre esses dois espaços.

Esclarecimentos conceituais auxiliares

Cultura: De modo geral o filme retrata nossos aspectos sociais e de caráter político, os quais são passados de geração em geração e que podem ser avaliados para as futuras gerações.

Educação: contribui para os novos questionamentos e reflexões do povo nordestino, onde cada um possa refletir e entender claramente o egoísmo. Numa sociedade que luta em função de um e não do bem comum a todos.

Política: Ela mostrava o lado da ameaça, pois para conseguir usufruir de algo era preciso ameaçar, onde isso hoje não é diferente, apesar de dizerem que estamos vivendo num mundo democrático.

Religião: A igreja prega um sermão, onde muitas vezes é vista pelos cristãos de uma forma diferente, como foi o caso do filme. A igreja era completamente manipulada pelo o dinheiro. Já no final do filme quando aparece Jesus negro, foi um espanto enfatizado

pelos próprios personagens e tudo isso faz parte de um questionamento sobre o preconceito. “A igreja diz todos são iguais perante Deus” (qual o sentido das aspas? É uma citação?) e os homens demonstram exatamente o contrário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, em virtude do desenvolvimento dos meios de comunicação, existe uma grande massa de informações que chega contínua e rapidamente; e é preciso formar um juízo crítico sobre ela. No entanto, em razão da exígua carga horária de Geografia, é difícil a inclusão de filmes no conteúdo programático e os mesmos serem objeto de análises profundas. Entretanto, isto não significa uma diminuição da importância de seu emprego e nem de sua utilização.

O ensino da geografia a partir de diferentes linguagens propicia um entendimento mais amplo da disciplina, visto que as aulas apenas com recursos tradicionais amortece a captação da competência cognitiva e da atratividade do aluno pela aula. Assim, é necessário introduzir novos recursos para ministrar aulas atrativas que acompanhem o desenvolvimento dos equipamentos tecnológicos da sociedade contemporânea potencializando os recursos e aproveitando para compreensão do conteúdo.

Neste artigo evidenciamos o uso da linguagem cinematográfica para o ensino da geografia, atentando para diversas formas de uso de filmes em sala de aula demonstrando a necessidade da compreensão da mensagem principal que o filme está emitindo para o aluno.

O ensino da geografia através do cinema permite uma proximidade com o espaço geográfico aproximando os diversos dilemas da nossa realidade. Atenção deve ser dada ao fato de que os filmes documentários, por sua vez, retratam de forma parcial a veracidade do acontecido. Assim, é necessária uma leitura crítica e debatedora sobre o filme em questão.

Há necessidade de se trabalhar com a imagem cinematográfica, de incluí-la em planejamento, mas também é preciso ter como foco criar condições para que se estabeleça uma visão crítica sobre a sociedade.

Analisar como eles percebem o meio em que vivem é crucial na elaboração de uma metodologia sobre conscientização e sensibilização, que alcance os seus sentimentos. Considerando o exposto, o objetivo dessa pesquisa é analisar a perceptivo

entre o filme utilizado como metodologia em sala de aula; identificando quais fatores culturais são mais relevantes na percepção e no aprendizado sobre as principais categorias geográficas: espaço, paisagem e lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Milton J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 2001.

ANDRADE Manuel Correia de, “Sertão ou sertões: uma homenagem a Euclides da Cunha”, in J. B. SILVA, E. W. C. DANTAS, M. E. ZANELLA, A. J. A. MEIRELES, **Litoral e sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

BARBOSA, Jorge Luiz. **Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado**. In: CARLOS, Ana Fani A (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio (geografia)**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

BELLONI, Maria Luzia. **O que é mídia-educação**. 2. Edição; Campinas SP: Autores Associados, 2005.

CAMPOS, Rui Ribeiro. **Cinema, Geografia e sala de aula**. Estudos Geográficos. Rio Claro, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, Denis Raimundo de. **O Uso do Cinema nas Aulas de Geografia: Proposta De Estudo Da Região Nordeste**. Jijoca de Jericoacoara – CE. 2011. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Geografia) - Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú-IVA, Jijoca de Jericoacoara, 2011.

OLIVA, Jaime Tadeu. **Ensino de Geografia: um retrato desnecessário**. In: CARLOS, Ana Fani A (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed; 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora: da Universidade de São Paulo, 2006.